

APRESENTAÇÃO

Oito artigos integram o número 15 do periódico *Polifonia*, organizado pela Área de Estudos Lingüísticos do Mestrado em Estudos de Linguagem (MeEL) da Universidade Federal de Mato Grosso. Diversas formas de recortar e abordar o objeto linguagem, considerada a sua complexidade, nunca completamente tateável e apreensível, encontram-se representadas no conjunto dos textos aqui publicados.

Os dois primeiros textos são bons exemplos de estudos lexicológicos voltados para os dicionários. Os três seguintes, numa visada lingüística multidisciplinar, discutem questões relativas ao ensino de língua materna e estrangeira. O sexto e o sétimo artigos enveredam pelo campo promissor da análise de discurso que permite vôos ousados para além do domínio da linguagem verbal. E, finalmente, o oitavo, inscrevendo-se na fronteira entre os estudos sincrônicos e diacrônicos da escrita do português, estabelece uma comparação entre textos de alunos e manuscritos do século XVIII.

Por intermédio dos autores que contribuíram com este número da *Polifonia*, estão representadas várias universidades brasileiras com seus programas de mestrado e doutorado, além de pós-graduação *lato sensu* e da graduação na área de Letras e Lingüística. Uma característica marcante desse número é a co-autoria compartilhada por orientadores e orientandos, o que denota expansão e amadurecimento das linhas de pesquisa que ancoram os programas de pós-graduação em consonância com a política da CAPES e CNPq. *Polifonia* apresenta-se, assim, como mais um suporte para fazer circular os conhecimentos produzidos contemporaneamente em torno dessa “cabeça de medusa” que é a linguagem, no escopo de linhas de pesquisa que a têm por objeto de investigação.

O professor **Félix Bugueño Miranda** e a mestrandia **Virginia Sita Farias**, ambos do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS, assinam o texto *O ensino de português e os dicionários escolares: um segmento informativo*

da microestrutura para fins de produção textual. Os autores refletem sobre a configuração dos dicionários escolares como ferramenta eficaz no aprimoramento da competência lingüística dos estudantes do ensino fundamental no que tange à produção, conforme os PCN (1998). Os dicionários orientados para as tarefas de produção são os chamados dicionários de viés onomasiológico. No entanto, eles apresentam inúmeros problemas a serem resolvidos antes de se tornarem instrumentos lingüísticos eficientes entre alunos da 5^a. à 8^a. séries, usuários previstos no estudo. Assim, a solução é conferir ao dicionário semasiológico, dicionário para a compreensão, uma função secundária, que é a de produção. Com o objetivo de melhorar o poder informativo e de cálculo do usuário nas suas opções de produção textual, os dicionários escolares devem observar uma seqüência de posições obrigatórias em que a paráfrase explícita cumpra o papel de “*tertium comparationis*” entre o signo-lema e a designação.

Isabel Cristina Selistre, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS, também na companhia de **Félix Bugueño Miranda**, nos apresenta o artigo *O comentário de forma em dicionários bilíngües escolares passivos inglês/português*. O estudo visa a analisar as informações contidas no comentário de forma em dicionários bilíngües escolares passivos inglês/português, cujo possível usuário seja o estudante do ensino médio e cuja função seja auxiliar na compreensão de textos na língua inglesa. Visa, ademais, a avaliar quais dessas informações são realmente funcionais, isto é, quais dessas informações têm uma real utilidade para o consulente e, por isso, devem constar nesse tipo de obra. Para balizar o estudo, os autores lançam mão dos documentos oficiais que norteiam o ensino de língua estrangeira no ensino médio no país (os Parâmetros e as Orientações Curriculares Nacionais) e dos conceitos fundamentais da lexicografia bilíngüe. Aprimorar esse instrumento de que tanto se valem os estudantes para compreender textos em língua estrangeira é uma tarefa inadiável e pesquisas empíricas como a aqui relatada podem ajudar a encontrar soluções realmente eficazes para questões lexicográficas.

Renilson José Menegassi e Márcia Cristina Greco Ohuschi, respectivamente orientador e orientada do Programa de Mestrado em Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM), escreveram, a quatro mãos, o texto *O ensino da escrita no curso de letras*, relatando resultados de uma pesquisa realizada em uma turma de Letras. A pesquisa teve como objetivo refletir sobre o trabalho com a produção textual escrita na universidade, tendo em vista a formação do professor de língua materna. Os resultados demonstram que: a) não há influência das teorias lingüísticas sobre o processo observado, uma vez que não se recorre às fontes teóricas primárias; b) as discussões e abordagens sobre os aspectos da interação e das concepções de escrita ocorrem de forma superficial e fragmentada; c) há predominância da concepção de escrita tradicional; d) os acadêmicos possuem dificuldades em se constituir como o outro de si mesmos; e) a grade curricular do curso não permite que os acadêmicos construam uma concepção de escrita consolidada no decorrer da graduação, já que as disciplinas trabalham de maneira estanque os conteúdos que envolvem o processo de escrita.

Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, professora do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), assina o texto *Transferência (interferência) lingüística: um fenômeno ainda vigente?*, cuja escrita se iniciou em 2007, por ocasião de seu doutoramento na *Fundación Comillas*, na Espanha. A autora debruça-se sobre a noção de transferência inicialmente proposta na esfera da Psicologia, para, em seguida, abordar o conceito de transferência desenvolvido no âmbito dos estudos da linguagem. Pretende demonstrar que a transferência teve que ser despida dos pressupostos behavioristas que a infiltraram em um primeiro momento para, depois de assumir uma essência mentalista e sociointeracional, poder ser retomada como explicação para as produções lingüísticas de falantes de línguas não maternas, inseridos em comunidades lingüísticas bilíngües e em contextos formais de ensino e aprendizagem de línguas.

Diógenes Cândido de Lima, professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), é autor do texto

Voices da (re) conquista: o papel da cultura no ensino da língua inglesa. A pesquisa relatada nesse artigo teve como objetivo verificar, junto aos professores de língua inglesa da rede pública estadual, municipal e particular de Vitória da Conquista, na Bahia, como os aspectos culturais são abordados em suas aulas. As perguntas nucleares à investigação foram: Até que ponto os valores culturais da língua-alvo são tratados em sala de aula pelos professores? Que recursos específicos são utilizados pelos professores para desenvolver a competência comunicativa intercultural do aluno? Ainda que os professores tenham demonstrado que uma língua estrangeira não pode ser ensinada dissociada de seus valores culturais, constatou-se que, na prática, os aspectos culturais da língua inglesa não estão sendo tratados da maneira como deveriam ser ou, pelo menos, da maneira sugerida pelos documentos oficiais.

Roberto Leiser Baronas, professor do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), é autor do texto *Notas de leitura sobre hiperenunciador e particitação no Sermão da Sexagésima do Padre Antônio Vieira*. O interesse pelo *Sermão da Sexagésima* nasceu de sua dupla vocação, quer dizer, esse é uma espécie de meta-sermão, no qual Vieira, além de propagar um conhecimento dogmático religioso, transmite também um ensinamento prático no tocante à elaboração de bons sermões. A leitura apresentada no artigo ancora-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de orientação francesa, sobremaneira nas reflexões de Dominique Maingueneau acerca das categorias de *hiperenunciador e particitação*.

João Carlos Cattelan e **Luciane Thomé Schröder**, ele, professor do Programa de Mestrado em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Cascavel, e, ela, doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina, escreveram, em regime de co-autoria, o texto *Imagens na parede: uma escolha decorativa ou uma prática denunciativa?* O artigo resulta da análise de duas materialidades textuais distintas – verbal e imagética – que os autores procuram relacionar entre si. Mais precisamente, o artigo explora a possível relação

entre um enunciado verbal produzido por um dado sujeito num encontro com amigos e os quadros que decoram os ambientes da sala de estar e jantar de sua casa. Catellan e Schröder excogitam a tese de que a escolha de objetos de decoração revela a memória social e histórica que se encontra recalcada no sujeito observado. Para efetuar o estudo, procedem ao entrecruzamento dos conceitos de memória, interdiscurso, inconsciente e recalque.

Joyce Elaine de Almeida Baronas e **Vanessa Lini**, a primeira, professora do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, e a segunda, sua orientanda de monografia de especialização, são responsáveis pelo texto *Apontamentos sobre a escrita sob um perfil diacrônico*. Partindo do pressuposto de que, mesmo a escrita se distanciando enormemente da oralidade, ela exhibe rastros das vozes daqueles que escrevem, as autoras saem à caça dessas pegadas em dois tipos de *corpora*: textos de alunos do ensino fundamental e manuscritos datados do século XVIII. A comparação entre os textos dos alunos e os manuscritos sugere que o que se passa na história da escrita do português brasileiro se repete no período de alfabetização e letramento dos alunos que têm essa língua como língua materna. Antes de chegar à escrita simplificada, os alunos, como na história da escrita do português, passam pela fase fonética.

É com imensa alegria que entregamos mais este número da *Polifonia* aos leitores. Agora é com vocês...

Maria Inês Pagliarini Cox